

COMPREENDER PARA TRANSFORMAR: A VOZ COMO MEDIAÇÃO DIDÁTICA

BRAZ, Daniella Scalet Amorim – UNISANTOS

GT-04: Didática

Agência Financiadora: CAPES

Introdução:

O presente trabalho é parte de uma pesquisa que vem sendo realizada com vistas a compreender as possibilidades da dinâmica vocal na prática docente.

Consideramos que a voz para o professor é muito mais que um meio de transmitir o conhecimento, até por que esta concepção de professor como mero transmissor ou reproduzidor de conhecimentos produzidos por outros não atende às expectativas que assumimos em torno do papel do professor.

Entendemos que o professor, entre outras atribuições, é responsável por uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento da aprendizagem no aluno. O problema que emerge desta situação é compreender como e quais são as práticas que podem auxiliar o professor a provocar nos alunos os processos de construção e reconstrução necessários para que a aprendizagem se efetive.

Compreendemos que existem diferentes enfoques que explicam como o ensino se desenvolve e a relação determinante destas concepções com a prática docente, o que queremos destacar é, que o professor durante seu trabalho deverá estar atento e “conhecer as múltiplas influências, que previstas ou não, acontecem na complexa vida da sala de aula e intervêm decisivamente no que os estudantes aprendem e no modo de aprender” (PÈREZ-GÓMEZ, 1998, p.70). Assumimos que a voz é uma destas influências, um dos inúmeros elementos presentes no contexto da sala de aula, responsável por diversas variáveis dentro deste contexto e que está suscetível a variações advindas deste contexto.

A maneira como o professor usa sua voz em aula, pode afastar ou aproximar os alunos de sua figura, pois a voz deixa transparecer aspectos da personalidade de cada pessoa, influenciando a postura dos interlocutores. Quem já não se calou ao ouvir uma voz forte, grave, ríspida que remetesse a autoritarismo? Quem já não se dispersou perante uma voz monótona que tentava emitir alguma mensagem? Ao alterarmos conscientemente a intensidade da voz (forte/fraco) assim como sua frequência

(grave/agudo) chamamos a atenção do ouvinte, ao proporcionarmos uma pausa na emissão, direcionamos e oportunizamos um momento de reflexão aos alunos. Consideramos assim que a voz pode se constituir em um importante recurso didático (FABRON, 2005) valorosa a todos que dela se utilizam em suas profissões como é o caso do professor.

Os objetivos do presente trabalho são promover a identificação, a análise, e a compreensão pelo professor, de sua voz como um recurso didático (FABRON, 2005); como um instrumento de interação social, educacional e profissional (NAPPI, 2006) que sofre alterações de acordo com o contexto e o interlocutor (CHUN, 2000) e ainda representa um importante elemento constituinte da dialogia entre professor e aluno (SERVILHA, 2000).

Fundamentação teórica:

Vários estudos têm indicado que, o comportamento vocal do falante determina efetivamente a atenção e o significado que o ouvinte irá atribuir à mensagem. Por intermédio destas adequações na voz, intenções variadas como afetividade, agressividade, autoritarismo entre outras, transparecem.

Na realidade todas as pessoas são capazes de adequar sua voz, intencionalmente ou não, ao contexto e ao seu interlocutor e isto, atribui à voz importante papel no estabelecimento das relações interpessoais nos campos social e profissional. Para Ferreira (1995), a voz está presente na representação dos vários papéis sociais que as pessoas desempenham no seu dia-a-dia. Advogados, cantores, atores, políticos e outros profissionais, utilizam a voz em suas profissões e podemos dizer, dependem do bom uso deste precioso, e pouco conhecido recurso para desempenharem seus papéis sociais.

A preocupação da Fonoaudiologia com a voz do professor é histórica, no entanto, consideramos que a área da Didática e da formação de professores tem se negligenciado desta perspectiva.

A partir da década de 90 a voz do professor começa a ser estudada sob o ponto de vista das relações pessoais, da sua interferência na relação com o outro e no discurso, é a visão da voz como um aspecto social. Outras pesquisas ainda, apontam para a voz como um recurso didático (FABRON, 2005), como um instrumento de interação social, educacional e profissional (NAPPI, 2006) e ainda como um importante elemento constituinte da dialogia entre professor e aluno (SERVILHA, 2000).

Servilha (2000) analisou o processo de interlocução na sala de aula procurando conhecer como as variações de voz do professor participam da mediação pedagógica e na elaboração do conhecimento pelo aluno. Com isso demonstrou a voz do professor como indicador para a compreensão da dialogia no processo ensino-aprendizagem.

Dragone (2000) procurou configurar a abordagem sobre voz do professor em duas áreas do conhecimento (Fonoaudiologia e Educação) e na perspectiva dos professores, estabelecendo as interfaces e atribuindo um valor para a voz no trabalho docente. A análise da bibliografia sobre trabalho docente, permitiu que a autora encontrasse a voz como elemento da interação professor-aluno e uma valorização da clareza das emissões orais dos professores. A autora destaca que “a voz esteve mais visível nas pesquisas voltadas para o interior da sala de aula, principalmente quando mencionavam o controle da disciplina e as variações de humor dos professores”.

Nappi, (2006) propõe estudar a voz do professor sob o ponto de vista do professor e dentre as conclusões de seu estudo evidenciou que “o ato de falar sobre voz leva os professores à auto-avaliação, despertando-os para a consciência de que ela é mais um instrumento de trabalho a ser lapidado em prol do sucesso na aprendizagem”. Em seus resultados podemos notar também os primeiros indícios e aproximações sobre a relação múltipla entre voz – professor - conhecimento. Dentre as justificativas para desenvolver este tipo de pesquisa, a autora refere:

(...) a voz pode ser mais um caminho para falar da construção de conhecimentos, possibilitar novos aprendizados; pode oferecer subsídios que indiquem a concepção de ciência que permeia à prática do professor, entre outras variáveis ligadas à educação. (p.15)

Metodologia:

Para compreender e produzir conhecimentos sobre esta questão estamos iniciando um processo investigativo de pesquisa-ação junto a professores da rede pública de ensino fundamental.

A partir da organização de um processo participativo, baseado nos pressupostos da pesquisa-ação, tomando como aporte teórico para tal Franco (2005), e em técnica de autoscopia (SADALLA e LAROCCA, 2004) buscaremos verificar como o reconhecimento do próprio comportamento vocal pode proporcionar a transformação da atuação do professor na sala de aula contribuindo para a melhora de sua prática pedagógica. A proposta é solicitar ao professor uma vivência de auto-escuta da própria

voz e a partir daí, em processos reflexivos decorrentes da análise em conjunto fonoaudiólogo-professor, evidenciar algumas concepções sobre prática pedagógica deste sujeito de forma a desencadear um processo reflexivo com potencial formativo.

O que pretendemos responder refere-se a *como* o reconhecimento citado acima pode proporcionar a transformação da atuação do professor na sala de aula e a contribuição deste processo para a melhora de sua prática pedagógica. A pesquisa se desenvolverá na tentativa de identificar, compreender e descrever este processo de reconhecimento, de confrontação e de possível transformação da prática pedagógica, pautando-se no pressuposto de que para transformar é preciso conhecer.

Considerações e resultados almejados:

Propiciar ao professor a análise de sua voz em situação pedagógica exige em primeiro lugar, a compreensão das diferentes dimensões do comportamento vocal na prática docente desencadeando outras perguntas como: o uso que o professor faz da sua voz em sala de aula é consciente? O professor tem consciência de que a voz é um componente importante da sua prática docente? O uso inadequado da voz pode estar ampliando o *stress* físico e emocional que acomete sistematicamente este profissional? Seria uma questão de *habitus* que acaba afastando a práxis da realidade docente? Ou ainda, o uso inconsciente da voz poderia indicar exercício de poder (poder no sentido de garantir as condições mínimas para o exercício da docência) por parte de professor?

Em segundo lugar, é imprescindível que estas perguntas que emergem da questão problema sejam respondidas pelo protagonista da história, o professor. Pensando em uma forma de comprometer o professor com esta análise, optamos pela utilização da autoscopia, técnica de coleta de dados que se vale do recurso da vídeo-gravação de uma situação para posterior análise pelo próprio protagonista da ação.

A voz pode se configurar como uma realidade que parece familiar ao sujeito, mas em estudos diagnósticos que já realizei pude perceber que muitos professores não possuem uma clara percepção dos efeitos do uso de sua voz nos alunos apesar de a considerarem importante e indispensável instrumento de trabalho. A voz foi citada como instrumento para estabelecer vínculo afetivo com os alunos e construir conhecimento, como fator de motivação, como instrumento de controle da disciplina e garantia de atenção às aulas e ainda como evidenciador da personalidade, saúde e estado geral do professor. O relato de uma professora nos indicou certa dissociação entre o objetivo pretendido com a elevação da voz (no caso o grito) e a resposta do coletivo de

alunos “já gritei bastante na sala de aula, com o tempo adquiri experiência e entendi que gritar não resolve, agrava mais os conflitos”.

Como refere Dragone (2000) ainda é importante buscar um valor equilibrado para a voz entre Fonoaudiologia e Educação e a resposta a essa busca pode estar no “ouvir a voz usada na sala de aula, nas relações que o professor estabelecer com ela e no impacto que a voz do professor causar nos alunos”. Consideramos ainda importante ressignificar a voz e seu uso para e pelo professor, renovando assim o valor deste conceito dentro da Educação, é na tentativa de contribuir com o trabalho do professor, minimizando práticas que obliteram sua atuação que desenvolveremos a próxima etapa desta pesquisa.

Referências bibliográficas:

CHUN, R.Y.S. **A voz na interação verbal: como a interação transforma a voz.** São Paulo: PUC, 2000.

DRAGONE, M.L.O.S. **Voz do professor: Interfaces e valor como instrumento de trabalho.** UNESP. Araraquara, 2000.

FABRON, E.M.G. **A voz como recurso didático: reconhecimento e julgamento de suas qualidades.** Marília: UNESP, 2005.

FRANCO, M. A. S. **A Pedagogia da pesquisa-ação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FERREIRA, L.P.; OLIVEIRA, I.B.; QUINTEIRO, E.; MORATO, E. **Voz profissional: o profissional da voz.** Pró-Fono, Carapicuíba, 1995.

NAPPI, J.W.R. **A Voz e a Construção do Conhecimento – um encontro possível.** Universidade Federal da Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre. Artmed. 2000. p. 67-91.

SADALLA, A.M.F.A.; LAROCCA, P. **Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação.** Educação e pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p.419-433, set./dez. 2004.

SERVILHA, E. A. M. **A voz do professor: indicador para compreensão da dialogia no processo ensino-aprendizagem.** PRÓ-FONO. Compilação das Teses e Dissertações da Fonoaudiologia Brasileira. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004 (CD numero 1 do Cantinho das Teses)